

13. Eli: Da Omissão à Ruína: O Perigo de Banalizar o Sagrado e a Responsabilidade na Liderança Familiar (1 Sm. 2; Dt. 6:4-9; Dt. 22:8)

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Teologia e Pregações | Data: 16/01/2026 18:33

1. A Mensagem do Profeta Anônimo e a Quebra da Aliança Sacerdotal

A história de Eli, penúltimo juiz de Israel e sacerdote em Siló, apresenta um dos cenários mais desafiadores sobre liderança espiritual e responsabilidade familiar. Teólogos observam que Eli foi um homem que ensinou tanto por seus acertos quanto, tragicamente, por seus erros. Embora possuísse um vasto conteúdo teológico e uma linhagem escolhida, sua trajetória culmina em uma severa repreensão divina, trazida não por um sumo sacerdote ou rei, mas por uma figura sem nome.

O texto de [1 Samuel 2:27](#) descreve a chegada de um "homem de Deus" a Eli. É notável que as Escrituras não registrem o nome deste profeta, enfatizando uma verdade fundamental: em tempos de crise espiritual, a identidade do mensageiro é secundária à autoridade da mensagem. Enquanto a sociedade muitas vezes valoriza títulos e nomes sem conteúdo, a providência divina levanta anônimos portadores de uma palavra genuína do céu ("Assim diz o Senhor").

A mensagem entregue a Eli é um ultimato que remonta às origens de sua vocação. Deus relembra que a escolha da casa de Eli para o sacerdócio não foi uma decisão humana, mas uma eleição soberana feita ainda no Egito. No entanto, essa eleição carregava responsabilidades que estavam sendo negligenciadas. A acusação divina é direta e devastadora:

"Por que tratam com desprezo os meus sacrifícios e as minhas ofertas de cereais que ordenei que se fizessem na minha morada? E você, por que honra a seus filhos mais do que a mim, para que você e eles engordem com as melhores partes de todas as ofertas do meu povo de Israel?" [1 Samuel 2:29](#)

Aqui, a análise do texto revela uma progressão perigosa no comportamento de Eli. Inicialmente, poder-se-ia considerar sua atitude apenas como omissão — um pai passivo diante dos erros dos filhos. Contudo, a repreensão divina sugere **conivência**. Ao dizer "para que você e eles engordem", o texto indica que Eli não apenas sabia, mas também se beneficiava das transgressões cometidas por Hofni e Fineias. Segundo os princípios estabelecidos em Levítico, a conivência com o pecado é tão grave quanto a prática do mesmo, transformando a omissão em cumplicidade ativa.

O cerne da questão é a inversão de valores: Eli honrou sua descendência acima do seu Criador. A honra a Deus é inegociável, e a resposta divina estabelece um princípio espiritual imutável:

"Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha falado eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados." [1 Samuel 2:30](#)

Este versículo demonstra que a manutenção da aliança e das promessas divinas requer uma via de mão dupla. A promessa de perenidade ("para sempre") foi revogada diante do desprezo contínuo pelo sagrado. Deus deixa claro que não sustenta alianças com quem profana o Seu nome,

independentemente da linhagem ou do histórico passado.

A sentença proferida pelo profeta anônimo decreta o fim da influência da casa de Eli. A profecia anuncia que Deus cortaria o "braço" (a força) de sua casa, impedindo que seus descendentes chegassem à velhice. A longevidade, vista como bênção, seria retirada, e a família sacerdotal veria a aflição no lugar da habitação de Deus. O sinal imediato dessa ruptura seria a morte simultânea de seus dois filhos, Hofni e Fineias, em um único dia — um evento que selaria o destino daquela liderança corrompida.

Contudo, mesmo no julgamento, a soberania de Deus aponta para a restauração do Seu propósito, ainda que através de outros vasos. O texto encerra este ciclo de repreensão com uma promessa messiânica e institucional:

"Então suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo o que tenho no coração e na mente. Eu lhe edificarei uma casa estável, e ele andará diante do meu ungido para sempre." [1 Samuel 2:35](#)

Deus declara que a falha humana não frustra Seus planos eternos. Se a casa de Eli agiu com desonra, o Senhor levantaria uma nova linhagem que andaria em retidão, alinhada com o coração e a mente divina.

2. A Banalização do Sagrado: O Comportamento de Hofni e Fineias

A narrativa bíblica estabelece um contraste perturbador entre a posição oficial dos filhos de Eli e a realidade de seus corações. Em [1 Samuel 1:3](#), Hofni e Fineias são apresentados como "sacerdotes do Senhor" em Siló ([Josué 18:1](#)), o centro geográfico e espiritual de Israel, onde o Tabernáculo estava assentado. No entanto, à medida que a narrativa avança para o capítulo 2, a descrição muda drasticamente: eles deixam de ser identificados por sua função sagrada e passam a ser chamados de "filhos de Belial" (homens malignos), que "não se importavam com o Senhor".

Essa transição denota um fenômeno perigoso na vida religiosa: a desconexão entre o ofício e o propósito. É possível estar fisicamente no templo, manusear os utensílios sagrados e cumprir a liturgia, mas estar espiritualmente distante do Deus do templo. O texto sagrado aponta que o problema central não era a falta de atividade, mas a motivação e a irreverência com que tratavam o culto.

"Os filhos de Eli eram homens malignos e não se importavam com o Senhor." [1 Samuel 2:12](#)

A principal evidência dessa corrupção interna foi a alteração arbitrária dos ritos de sacrifício. A Lei Mosaica prescrevia normas claras sobre como as ofertas deveriam ser apresentadas, com a gordura sendo queimada para Deus antes que qualquer porção fosse consumida. Hofni e Fineias, contudo, instituíram um novo "costume".

"Quando alguém oferecia um sacrifício, o servo do sacerdote vinha com um garfo de três dentes na mão e, enquanto a carne estava cozinhando, enfiava o garfo na caldeira, na panela, no caldeirão ou na marmita. E tudo o que o garfo tirava, o sacerdote pegava para si." [1 Samuel 2:13-14](#)

O uso do "garfo de três dentes" para retirar a carne violentamente, muitas vezes crua e antes da queima da gordura (a parte que pertencia exclusivamente a Deus), simboliza a inversão da ordem divina: o homem servindo-se antes de adorar. Eles passaram a tratar o sagrado como comum, transformando o ministério em um meio de ganho pessoal e satisfação de apetites carnais. O culto deixou de ser uma oferta a Deus para se tornar um banquete para o ego.

Este comportamento revela o perigo da "rotina" sem temor. Quando o sagrado se torna habitual, corre-se o risco de banalizá-lo. O texto indica que essa prática se tornou um "costume" com todo o Israel. O erro, quando repetido e não corrigido, institucionaliza-se. A ausência de uma punição divina imediata (o fogo não caiu instantaneamente para consumi-los) criou uma falsa sensação de segurança, encorajando-os a prosseguir na iniquidade.

A degradação não parou na ganância; ela evoluiu para a imoralidade sexual. A profanação do culto abriu portas para a profanação moral completa.

"Era, pois, muito grave o pecado desses moços diante do Senhor, porque eles desprezavam a oferta do Senhor... Eli já era muito velho e ouvia tudo o que os seus filhos faziam a todo Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda do encontro." [1 Samuel 2:17, 22](#)

O que começou com um desvio litúrgico (garfar a oferta) culminou em escândalo sexual na porta do Tabernáculo. Existe um princípio teológico e sociológico aqui: aquilo que uma geração tolera ou trata com leveza, a geração seguinte tende a abraçar e aprofundar no erro. A liderança de Eli, ao permitir que o sagrado fosse tratado como comum, pavimentou o caminho para que seus filhos vivessem como se Deus não existisse, atraindo juízo sobre si e sobre a nação.

3. O Contraste Espiritual: O Crescimento de Samuel em Meio à Corrupção

Enquanto a narrativa de 1 Samuel descreve o declínio moral e espiritual da casa de Eli, o texto bíblico utiliza uma poderosa técnica literária de alternância para apresentar um contraponto de esperança. Em meio ao caos litúrgico e à imoralidade que dominavam Siló, a figura do jovem Samuel emerge como um farol de integridade. A Bíblia faz questão de intercalar os relatos dos pecados de Hofni e Fineias com o progresso espiritual de Samuel, demonstrando que é possível manter a santidade mesmo inserido em um ambiente corrompido.

"Samuel, porém, ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho." [1 Samuel 2:18](#)

A menção à estola sacerdotal (ou éfode) de linho é significativa. Enquanto os sacerdotes oficiais estavam despindo o ministério de sua honra, um menino estava sendo vestido com a dignidade do ofício. Samuel não apenas estava no templo; ele estava *ministrando perante o Senhor*. Diferente dos filhos de Eli, que buscavam o que podiam extrair do altar (a carne, a gordura), Samuel estava ali para servir e oferecer.

Um detalhe comovente e teologicamente rico nesta seção é a persistência de Ana, mãe de Samuel. O texto relata o cuidado contínuo da família que, embora tivesse entregue o menino ao serviço divino, jamais abandonou o acompanhamento de seu crescimento.

"Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, a levava para ele, quando ia com seu marido oferecer o sacrifício anual." [1 Samuel 2:19](#)

Essa "túnica pequena" que crescia com o menino simboliza uma preparação constante. Enquanto havia líderes negligentes "garfando" as ofertas, havia uma mãe "costurando" o caráter e a identidade de um futuro profeta. De ano em ano, Samuel era revestido, lembrado de sua identidade e de seu propósito. Esse cuidado parental contrasta brutalmente com a negligência de Eli, que via seus filhos desnudos de moralidade e nada fazia para cobri-los ou corrigi-los eficazmente.

A trajetória de Samuel quebra o paradigma de que o ambiente determina inevitavelmente o caráter do indivíduo. Ele vivia no mesmo local geográfico que Hofni e Fineias — o centro de adoração em Siló. Ele respirava o mesmo ar e presenciava os mesmos abusos litúrgicos. No entanto, o Deus do ambiente era maior que a corrupção do ambiente.

"E o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens." [1 Samuel 2:26](#)

Este versículo ecoa através da história como um testemunho de que a integridade não depende da maioria. Samuel representa uma geração que se recusa a tratar o sagrado como comum. É a geração que mantém a reverência quando todos ao redor perderam o temor. O crescimento de Samuel "diante do Senhor" indica que seus olhos não estavam fixos no mau exemplo dos sacerdotes corruptos, mas na santidade Daquele que o chamou.

Assim, a lição central deste contraste é clara: a infidelidade de uma liderança estabelecida não anula o plano de Deus de suscitar novos vasos. Enquanto a "velha guarda" de Eli perecia em sua própria permissividade, Deus estava silenciosamente forjando, no mesmo templo, a autoridade profética que guiaria Israel para uma nova era.

4. A Responsabilidade Parental e a Construção de "Parapeitos" Espirituais

A análise da falha de Eli não estaria completa sem um exame profundo da responsabilidade parental e da governança do lar. O texto bíblico apresenta Eli como um juiz que liderou Israel por 40 anos, um homem ocupado com questões nacionais e litúrgicas, mas que fracassou na gestão de sua própria "pequena congregação": sua família. A tragédia de sua casa serve como um estudo de caso sobre a necessidade de estabelecer limites protetores, bíblicamente ilustrados como "parapeitos".

O conceito de proteção familiar pode ser extraído de uma lei civil encontrada em Deuteronômio, que carrega uma profunda aplicação espiritual:

"Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito no terraço, para que você não traga culpa de sangue sobre a sua casa, se alguém de algum modo cair do terraço." [Deuteronômio 22:8](#)

Na arquitetura do antigo Oriente Médio, os terraços eram planos e utilizados como extensão da área de convivência, locais para secar cereais (trigo, lentilha) e socializar. Deus instruiu que, ao edificar uma casa, a segurança deveria ser prioridade. A ordem não era construir um muro alto que transformasse o terraço em uma prisão, impedindo a visão ou o uso, mas sim um **parapeito** — uma barreira na altura da cintura que impedisse quedas acidentais e fatais.

Espiritualmente, a missão de pais e líderes não é construir "paredes" que isolam os filhos do mundo, criando uma bolha alienada, mas sim erguer "parapeitos" de princípios e valores. O parapeito define onde termina a segurança e onde começa o perigo. Eli falhou porque sua casa não tinha parapeitos. Seus filhos transitaram livremente para o abismo da imoralidade e do profano sem encontrar

resistência firme. Um pai que não estabelece limites (parapeitos) éticos e doutrinários corre o risco de ver seus filhos caírem, e a responsabilidade, segundo o texto, recai sobre o construtor da casa.

Essa construção ativa de valores é reforçada pelo mandamento do Shema, em Deuteronômio 6, que define a metodologia da educação espiritual:

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te."

[Deuteronômio 6:6-7](#)

O termo "incluir" sugere um esforço intencional e repetitivo para imprimir a verdade na mente. O texto destaca que o discipulado primário não ocorre no templo ou na igreja, mas "**assentado em tua casa**". A mesa de jantar, o momento de lazer e a rotina diária são os púlpitos mais eficazes. Eli terceirizou a espiritualidade de seus filhos para o ambiente do Tabernáculo, mas a mera presença no local sagrado não substitui o ensino doméstico.

A omissão de Eli em corrigir seus filhos severamente — limitando-se a repreensões verbais brandas quando o caso exigia medidas drásticas de remoção do ofício — foi interpretada por Deus como uma inversão de prioridades. Ele honrou seus filhos mais do que a Deus.

Esta negligência doméstica tem implicações diretas na qualificação para a liderança pública. O Novo Testamento ratifica este princípio ao estabelecer os critérios para o ministério:

"E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" [1 Timóteo 3:4-5](#)

A governança do lar é o laboratório e a prova de fogo para qualquer liderança espiritual. A história de Eli é um alerta atemporal: o sucesso público não compensa o fracasso doméstico. A construção de parapeitos espirituais — através do ensino, do exemplo e da disciplina amorosa — é a única forma de evitar que a próxima geração despenque do terraço da vida para a ruína moral.

5. A Nova Linhagem: A Ascensão da Geração de Zadoque

A sentença divina sobre a casa de Eli não foi apenas uma punição momentânea, mas o início de uma transição sacerdotal que levaria gerações para se cumprir plenamente. A profecia de [1 Samuel 2:35](#) — "Suscitarei para mim um sacerdote fiel" — encontra seu cumprimento histórico definitivo no início do reinado de Salomão, marcando o fim da hegemonia da linhagem de Eli e a ascensão da linhagem de Zadoque.

Historicamente, a descendência de Eli sobreviveu através de Abiatar, que serviu como sacerdote durante o reinado de Davi. No entanto, a palavra de Deus não volta vazia. Em [1 Reis 2:26-27](#), vemos o desfecho dramático dessa dinastia sacerdotal. O rei Salomão expulsa Abiatar do sacerdócio, pouRANDO-lhe a vida por respeito ao seu serviço anterior a Davi, mas removendo-o definitivamente do ofício. O texto bíblico é explícito quanto à causa teológica desse evento político:

"Salomão expulsou Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do Senhor, cumprindo assim a palavra que o Senhor tinha dito a respeito da casa de Eli em Siló." [1 Reis 2:27](#)

Com a saída de Abiatar, o vácuo de liderança é preenchido por Zadoque. Em [1 Reis 2:35](#), lemos que "como sacerdote, o rei pôs Zadoque em lugar de Abiatar". Zadoque não representa apenas uma troca de nomes, mas uma mudança de paradigma. Ele simboliza a restauração da fidelidade, da reverência e da integridade no altar, contrastando diametralmente com a postura de Hofni e Fineias.

A teologia bíblica posterior, especialmente no livro do profeta Ezequiel, eleva a "Casa de Zadoque" a um arquétipo de lealdade espiritual. Em uma visão futura do templo, Deus faz uma distinção clara entre os levitas que se desviaram e os filhos de Zadoque que permaneceram firmes.

"Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se desviaram de mim, eles se aproximaram de mim para me servirem e estarão diante de mim para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus." [Ezequiel 44:15](#)

A distinção é crucial: enquanto outros se ocupavam com o povo ou se deixavam levar pela corrupção coletiva, os filhos de Zadoque mantiveram o foco no Senhor. Eles não negociaram o sagrado, não transformaram o culto em comércio e não permitiram que o ambiente corrompido alterasse sua liturgia ou sua moralidade.

Conclui-se, portanto, que a narrativa que começa com a falha de Eli termina com a esperança em Zadoque. Ela nos ensina que Deus não fica refém da falha humana. Se uma geração despreza o sagrado, Deus levanta outra que o valoriza. O desafio contemporâneo é rejeitar o caminho da banalização — o caminho de Eli — e aspirar ser parte desta "geração de Zadoque": homens e mulheres que, independentemente da cultura ao redor, mantêm seus pés no altar e seus corações alinhados com o céu, garantindo que o fogo da verdadeira adoração jamais se apague.

14ª Juiz ELI - Um Juiz que quebrou a aliança com Deus ! | com Bp. Adson Belo | Cidade IMAFE.
<https://www.youtube.com/watch?v=xpbI3w7LCzA&list=PLZUFk43ApWYsV3GR8G0toF8BTFqkQPevi&index=1>

Documento gerado em 04/02/2026 04:18:08 via BeHOLD